



Twitter enquanto esfera pública virtual

Anna Karinna Dantas Bevilaqua¹
Cristiane Clébia Barbosa²

RESUMO

O texto analisa a possibilidade de revitalização da esfera pública estilizada por Jürgen Habermas, a partir do surgimento da Internet e suas modalidades inéditas de interatividade e sociabilidade. A Internet possibilita um novo espaço para conversação, livre de censuras, onde acontece troca de ideias e conteúdos. Através destes recursos tecnológicos a sociedade passa a utilizar novas formas de comunicação como, por exemplo, o *microblog* Twitter, que vem sendo utilizado para promover e reforçar a participação democrática dos cidadãos em assuntos de interesse coletivo.

Palavras-chave: Esfera Pública. Habermas. Internet. Twitter.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de comunicação humana vem dos tempos mais remotos, e durante a sua existência, o homem desenvolveu várias técnicas como meio de comunicação.

¹ Graduação em Bacharelado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Roraima. Discente da Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Comunicação Empresarial na Universidade Potiguar (UnP). E-mail: karina.bevi@hotmail.com

² Graduação em Licenciatura em Computação e Pós-Graduação em Gestão Estratégica da Tecnologia e Sistemas de Informação. Docente da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN) e Faculdade Estácio de Sá-Unidade Câmara Cascudo. E-mail: cristianeclebia@gmail.com



O surgimento das mídias eletrônicas veio revolucionar a comunicação e as relações sociais existentes, com todos os dispositivos interativos e multifuncionais que a envolvem. O público ganha mais um espaço dialógico, favorável à construção de uma opinião pública livre de constrangimentos e que permite uma diversidade de conteúdos informativos.

Os novos recursos tecnológicos substituem o contato territorialmente limitado, o que possibilita maior alcance e velocidade à informação a partir da interação entre vários autores, independente do tempo e espaço. É nesse novo cenário virtual que se dão as trocas de experiência, a continuação das narrativas e a apropriação do poder de fala à sociedade. O autor Pierre Lévy em sua obra sobre a *Ciberdemocracia* destaca:

A evolução contemporânea da liberdade de expressão no ciberespaço, assim como a explosão quantitativa e qualitativa da rede parece levar a uma situação em que todas as instituições, empresas, grupos, equipas e indivíduos se tornarão o seu próprio meio de comunicação [...] (LÉVY, 2002, p.53)

A Internet evolui no início do século XXI e modifica o conceito de comunicação por oferecer potencialidades de auto-expressão, sem que ocorram coerções. Os usuários da rede podem produzir e compartilhar informação, sem que esta esteja sujeita a controle, revisão ou sanção do Estado.

Diante destas potencialidades interativas, o estudioso da *cibercultura*, Pierre Lévy, em sua obra recente sobre a *Ciberdemocracia*, defende que a esfera pública proposta pelo filósofo alemão, Jürgen Habermas, emerge novamente com a Internet e com todo potencial democrático que ela oferece. Assim para investigar se a rede configura realmente as condições de comunicação propícias para que se tenha um espaço verdadeiramente democrático, se faz necessário utilizar como suporte o projeto teórico *habermasiano*³ (BRITTES, 2009), que defende uma esfera pública autônoma,

³ Habermasiano: diz respeito à teoria social do filósofo alemão Jürgen Habermas.



edificada por meio da troca pública de opiniões e alimentada por uma racionalidade comunicativa.

A proposta deste estudo é analisar as características da rede social Twitter, enquanto esfera pública virtual, dentro do contexto da política contemporânea. Investigar o progressivo desenvolvimento das novas tecnologias eletrônicas e suas modalidades inéditas de interação comunicativa e revitalização da esfera pública.

Percebe-se que com o aperfeiçoamento das redes cibernéticas, a Internet passou a configurar uma importante ferramenta democrática, onde o debate acontece, fora das arenas formais do sistema político. O público passa a expressar suas opiniões, a fazer realmente uso da palavra, o que o leva a criar uma consciência crítica de seu papel na sociedade e a participar diretamente das discussões dos rumos da sociedade ao qual está inserido.

Através deste veículo, as ações e atitudes das autoridades governamentais podem ser confrontadas e criticadas através do argumento racional e livre. A grande rede possibilita ainda, uma troca irrestrita de conteúdos, onde as discussões transcendem as fronteiras do Estado e ganham uma repercussão global.

A guisa de exemplo, a atual crise do Senado brasileiro ficou evidente a influência da Internet nas decisões políticas do país, através deste instrumento, o cidadão, que não tinha voz, passou a cobrar mudanças, e a exigir soluções.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Esfera Pública

No início do século XVIII, com a emergência do capitalismo comercial, os salões das casas de café em Paris e Londres se transformaram em fóruns de discussão e debate. Nesses locais, os indivíduos particulares se reuniam para discutir assuntos literários, problemas de interesses coletivos e questões políticas. E é exatamente neste contexto, que se dá o surgimento da chamada “esfera pública”. Na definição de Habermas:



Esfera pública pode ser entendida inicialmente como a esfera das pessoas privadas reunidas em um público; elas reivindicam esta esfera pública regulamentada pela autoridade, mas diretamente contra a própria autoridade, a fim de discutir com ela as leis gerais da troca na esfera fundamentalmente privada, mas publicamente relevante, as leis do intercâmbio de mercadorias e do trabalho social. (HABERMAS, 1984, p.42)

A distinção entre público e privado tem sua origem na Grécia antiga, o termo “esfera da polis” já era utilizado para designar o lugar comum aos cidadãos livres (HABERMAS, 1984). Na cidade-estado grega, a vida pública não se restringia apenas a um local, seu caráter público se constituía na conversação e exposição de ideias. O modelo ideológico da esfera pública transmitido pelos gregos manteve-se ao longo dos séculos, mas ele acaba assumindo outra forma com o surgimento do Estado moderno. Mesmo diante das constantes transformações, a esfera pública defendida por Habermas, continua sendo um princípio organizacional do ordenamento político e que, se propõe tentar compreender a própria sociedade.

Em sua obra inicial sobre a mudança estrutural da esfera pública, Habermas (1984) busca construir uma teoria centrada no debate deliberativo fora das arenas formais, pelos quais cidadãos conseguem expor suas opiniões, críticas e necessidades, com total liberdade, através de uma discussão racional. A esfera pública faz mediação entre o sistema político e o privado e se apresenta como uma rede complexa, que transcende as fronteiras regionais, nacionais, internacionais e culturais. É considerado um canal legítimo para as vozes marginalizadas da sociedade.

Nos últimos 60 anos, com o surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação ocasionou grandes transformações sociais. A esfera pública, que antes era fomentada pela mídia impressa, foi pressionada, e o debate livre passou a ser ditado pelos interesses das organizações industriais, e pelo estado intervencionista. Logo, a imprensa se desqualifica de sua função, enquanto suporte material da esfera pública e, conseqüentemente, perde seu caráter crítico. O público pensante, que era alimentado pela publicidade, torna-se consumidor das campanhas publicitárias promovidas com propósitos manipuladores. Na visão de Habermas,



Se as leis do mercado, que dominam a esfera da troca de mercadorias e do trabalho social, também penetram na esfera reservada às pessoas privadas enquanto público, o raciocínio tende a se converter em consumo e o contexto da comunicação pública se dissolve nos atos estereotipados da recepção isolada. (HABERMAS, 1984, p.191)

A comercialização da comunicação de massa transformou a informação em mercadoria, comprometendo o livre exercício da opinião pública, em prol de interesses econômicos privados. Por meio disso, ocorre uma re-feudalização⁴ da esfera pública, em termos similares, pode-se dizer que se trata de uma clientelização. (REESE-SCHÄFER, 2008)

As novas mídias eletrônicas surgem para modificar este cenário, aproximando as relações entre os atores sociais, que passam a exercer um papel ativo nas decisões que afetam a sociedade na qual está inserido.

Para Lévy (2002), este atual contexto propiciado pela Internet faz surgir uma esfera pública mundial.

2.2 Internet

A rede mundial de computadores, ou Internet, surgiu nos anos 60, em plena Guerra Fria. Foi criada com objetivos militares, para manter as comunicações em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações norte-americanos. Assim, nasceu a ArpaNet, desenvolvida pela *Advanced Research and Projects Agency-ARPA* em 1969, com o objetivo de conectar os departamentos de pesquisa às bases militares. (CARVALHO e LOTITO, 2005).

A Internet pode ser em síntese, definida como um conjunto de redes de computadores interligadas que tem, em comum, um conjunto de protocolos e serviços,

⁴ Jürgen Habermas utiliza essa expressão para fazer uma analogia do poder dos senhores feudais em definir o que seria certo ou errado, comparando aos tempos atuais, com o poder dos empresários da comunicação que detém o mesmo poder e decidem o que deve ou não ser publicado ou veiculado.



de uma forma que os usuários conectados possam usufruir de serviços de informação e comunicação de alcance mundial.

Nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação acadêmico. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam ideias, mensagens e descobertas através da rede mundial. (CARVALHO e LOTITO, 2005).

Foi somente no ano de 1990 que a Internet se popularizou. Neste ano, o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a rede de alcance mundial, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de *sites* (QUITTNER, 1999). A partir deste momento, a Internet cresceu em ritmo acelerado. Segundo análise feita pelo Instituto do Futuro (BERTOCCHI, 2009), na Califórnia, para atingir 50 milhões de usuários, a eletricidade levou 46 anos, a televisão 26 anos e o celular 13 anos. A Internet, por sua vez, alcançou esta marca em apenas quatro anos. E este fato aconteceu entre 1995 e 1999.

Atualmente, a população mundial é estimada em aproximadamente 6,6 bilhões de pessoas. Desse total, cerca de 1,4 bilhões de usuários possuem acesso à Internet, segundo levantamento feito pela *Internet World Stats*,⁵ que monitora dados da rede. A América Latina conta com quase 10% dessa fatia, o que corresponde a aproximadamente 140 milhões de usuários. O Brasil, especificamente, tem 42,6 milhões desse total. A pesquisa revela ainda, que o Brasil é o sexto país em número de internautas, ficando apenas atrás dos EUA, China, Índia, Japão e Alemanha ([Internet World Stats](#), 2009). Dados da Nielsen/NetRatings⁶ apontam que o tempo médio mensal de navegação na Internet dos brasileiros é de 22 horas e 24 minutos, um líder nesse aspecto (Nielsen/NetRatings, 2006). Desse total, segundo o Instituto Brasileiro de

⁵ Internet World Stats, é uma diretoria gratuita para pesquisa de mercado na Internet, seu objetivo é disponibilizar estatísticas de utilização e números de população da Internet para mais de 233 países e regiões em todo o mundo.

⁶ Nielsen/NetRatings faz mensuração do comportamento dos usuários da Internet. Está presente em dez países, por meio de um painel de internautas do mercado, com mais de 200 mil colaboradores.



Geografia e Estatística-IBGE⁷, mais de 50% dos usuários são jovens, com idade média de 28 anos.

A Internet registrou o mais rápido crescimento em toda a história da humanidade. Caso este ritmo seja mantido, a previsão é que em 2010 será superada a estimativa de dois bilhões de usuários, feita originalmente para 2015, por organizações que monitoram o desenvolvimento da Web, como a *Internet World Stats*. Nos dias atuais, é impossível pensar no mundo sem a existência da Internet.

2.3 Cibercultura

Com o advento da Internet a humanidade passou a viver cercada por equipamentos eletrônicos, digitais, conectada num mundo virtual e tecnológico. Essa nova era, teve início nos anos 50, mas apenas nos anos 80 se popularizou na área da comunicação.

As mídias digitais tornam-se cada vez mais rápidas, de fácil utilização. Com elas as distâncias geográficas e sociais foram encurtadas, dando espaço para o surgimento de uma nova cultura.

O ciberespaço, que Lévy (1999) também chama de “rede” é um meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Quanto à *cibercultura*, o autor afirma que se trata de:

[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVI, 1999. p.17)

Lévy (1999) afirma que são três os princípios fundamentais para a *Cibercultura*: a interconexão, as comunidades virtuais e a inteligência coletiva.

O primeiro princípio, a interconexão, derruba barreiras entre a humanidade; o segundo princípio é uma extensão do primeiro, pois as comunidades virtuais têm sua

⁷ Cf.: <http://www.ibge.gov.br>



sustentação através da conexão de ideias promovidas pela interconexão da inteligência coletiva, terceiro princípio.

Através das mídias sociais foi estabelecida uma mudança na forma como a informação era difundida na mídia tradicional, num modelo “um para todos”, onde o conteúdo era distribuído por um detentor da mídia. Agora todos podem produzir, divulgar e cooperar nos conteúdos, num modelo “todos para todos”. (LÉVY, 1999)

As comunidades virtuais se baseiam em um processo cooperativo ou de troca, independente da localização geográfica em que se encontram os indivíduos participantes.

Comunidades virtuais ou redes sociais on-line é uma página publicada na rede mundial de computadores, onde as pessoas criam seu perfil e o “alimentam” com informações pessoais, fotos, acrescentando a isto uma lista de amigos virtuais, ou não, que também fazem parte da comunidade. É um espaço onde as pessoas trocam informações, como se fosse uma grande “praça virtual”.

2.4 Twitter

Através da Internet é possível o compartilhamento de memória, aumentando assim, o potencial da inteligência coletiva. A informação circula na Internet com muita velocidade, gerando na sociedade o desejo de não só acessar o que está sendo produzido, mas também tornar-se produtor.

O *microblog* Twitter⁸ é uma plataforma que oferece conteúdo de forma imediata, pois dispõe de informação em tempo real, que podem ser expostas em textos curtos, de até no máximo, 140 caracteres e as reações e respostas são instantâneas.

O *Twittero*⁹ pode “seguir” e ser “seguido” por outros *Twitteros* inscritos na plataforma, o que facilita a recepção de novas atualizações de mensagens.

O Twitter se popularizou e os limites entre público e privado na Internet mais uma vez estão sendo desafiados. Como toda ferramenta tecnológica, ele é apenas um

⁸ Cf.: <http://www.twitter.com>

⁹ Neologismo criado para o usuário do *microblog* Twitter.



meio que pode ser usado, de acordo com o interesse e conveniência de quem está na *Twittosfera*¹⁰. Podendo ser utilizado para se relacionar com as pessoas, mostrando seu trabalho, encontrando ou divulgando novas oportunidades, além de poder expressar sentimentos íntimos, dizer o que está pensando, fazendo, lendo, vendo e até comendo no momento.

Este *site* social foi criado em 1992 por Jack Dorsey, programador que desenvolvia programas para rastrear motoristas de taxi, mas foi em 2006 com Biz Stone e Evan Willians que a ideia ganhou forma. (MARTINS e LEAL, 2009)

Uma pesquisa realizada pela *comScore* em junho de 2009, demonstrou que o Twitter cresceu 1460% em relação a junho de 2008, atingindo mais de 44 milhões de usuários, desses, 45% estão nos Estados Unidos. (SPYER, 2009)

No Brasil, a *Sysomos* divulgou em junho de 2009 uma pesquisa onde o país aparece em quinto lugar em termos de crescimento absoluto de adesão ao Twitter. Outra pesquisa realizada pelo Ibope/Nielsen On-line divulga que os brasileiros já são maioria no Twitter. Os números divulgados pela pesquisa são de que 15% dos brasileiros com acesso a Internet acessaram o *microblog*, seja em casa ou no trabalho. (SPYER, 2009)

Através da facilidade em se publicar conteúdo no Twitter, a sua utilização está sendo difundida onde, muitas vezes, a imprensa não consegue cobrir de forma adequada, seja por “censura” ou por dificuldade de acesso, como no caso do *tsunami* em 2004 onde as informações eram transmitidas através de *blogs*. Em novembro de 2008, o *microblog* Twitter ganhou fama mundialmente com o atentado terrorista ao Hotel Taj Mahal em Bombaim, centro financeiro da Índia. A ferramenta possibilitou aos indianos, turistas e reféns, o envio de mensagens e notícias, do que estava se passando no país, em tempo real. (MARTINS e LEAL, 2009)

Durante a eleição presidencial no Irã, realizada no dia 12 de junho de 2009, houve denúncias de fraude eleitoral contra o presidente reeleito, Mahmoud Ahmadinejad. Uma forte onda de manifestações e protestos tomou conta do Teerã e o governo respondeu com prisões e censura aos veículos oficiais de comunicação do país.

¹⁰ Neologismo criado para definir o conjunto das pessoas que usam o Twitter. É uma analogia com a *blogosfera*, dos *blogs*.



A população mundial só teve acesso às notícias, porque os iranianos driblaram a censura e utilizaram o Twitter como recurso para propagar informações. Os microtextos escritos por celular e fotos foram postados em tempo real, mostrando o clima de tensão do país. Até mesmo as manifestações realizadas, pelos grupos opositores foram arquitetadas e coordenadas através do *microblog*.

A imprensa, como foi impossibilitada de realizar qualquer tipo de cobertura, teve que recorrer, também, ao Twitter como fonte de informação. Segundo o professor Charles Harb (BBC, 2009), da Universidade Americana de Beirute e especialista em mídia social, "Em uma região onde governos seguidamente tentam monitorar a mídia e o fluxo de informação, a Internet se transformou em um canal incontrollável de propagação de ideias".

No Brasil, o *microblog* também foi utilizado numa tentativa de manifestação popular pelos usuários do Twitter para pedir a saída do presidente do Senado, demonstrando que através das redes sociais pode-se ter uma maior expressividade da sociedade colocando-se no centro do debate social, aproximando pessoas com o mesmo objetivo.

2.5 Internet Enquanto Esfera Pública

A Internet surge no século XXI como uma arena virtual de discussão, que permite aos seus usuários, o contato e a difusão de informação, sem a necessidade de permissão dos veículos de comunicação já consolidados. Cada indivíduo busca a informação que deseja, podendo criticar, concordar e até modificar. Assim, Lévy (2002) destaca a revitalização da esfera pública, a partir da liberdade de associação e de participação proporcionados por essa mídia social. Em suas formulações, Habermas ressalta a esfera pública como:

A esfera pública pode ser descrita como uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfiadas em temas específicos. (HABERMAS, 1997, p. 92).



As novas tecnologias de informação e comunicação proporcionam um novo ambiente conversacional, mais transparente e universal. Os espaços da antiga esfera pública são ampliados e diversificados, contribuindo assim para um aumento na participação popular diante das questões de interesse coletivo. Essa emergência do ciberespaço e toda a liberdade que ela implica nos remontam aos estudos da *Ciberdemocracia*, de Pierre Lévy (2002). Segundo o autor, o ciberespaço, proporciona uma liberdade de expressão e comunicação em uma escala planetária sem comparação a todos os outros *media* anteriores.

A mídia digital está revolucionando o conceito de cidadania democrática. Já é possível encontrar governos eletrônicos, o que possibilita mais transparência ao serviço dos cidadãos, as organizações econômicas estão socialmente mais responsáveis e ocasionou um aumento de espaços virtuais de deliberação e de diálogo político. Cada indivíduo pode escolher a partir de um computador, entre rádios, televisões e jornais disponíveis a abordagem que melhor traduz a informação desejada. Desta forma, começa a emergir uma autêntica profundidade temporal, com a disponibilidade de diversas narrativas envolvendo o mesmo assunto. Lévy destaca:

Com a imprensa, o tempo acelerou para se tornar revolucionário: revoluções científicas, religiosas, industriais, políticas. A emergência do ciberespaço, novo salto fundamental na história da linguagem, também apressa a transformação do tempo. A velocidade normal da evolução cultural deu lugar ao tempo real. (LÉVY, 2002, p. 23)

Os Estados Unidos, por exemplo, incentiva o governo eletrônico. Desde junho de 2000, está disponível um balcão único no ciberespaço do governo federal, com o objetivo de responder todos os pedidos de informações feitos pelos cidadãos. O presidente na época, Bill Clinton, utilizou a própria Internet para fazer o lançamento desse *site* e, declarou que a maior parte das transações entre governo e cidadão, a partir daquela data, seria feito por este meio. Atualmente, o *First Gov* continua em serviço e está organizado de acordo com o princípio de um motor de busca, comparável ao *site* de buscas *Google*. O usuário pode ter acesso a todos os documentos da máquina política



americana, inclusive formulários e procedimentos administrativos, judiciais e legais. A administração Bush prosseguiu com os esforços para promover e ampliar o serviço. Além deste recurso, os americanos contam hoje com vários *sites* de informação política apartidária, como o Dnet.org que reúne informações de todos os candidatos às eleições. A *Democracy on-line* também é outro *site* bastante acessado por promover o debate político na rede.

A assessoria do atual presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, fez do Twitter, durante campanha presidencial, um instrumento de interação com seus apoiadores e também, um meio de informar a imprensa e a seus eleitores sobre o andamento da sua campanha. A página do Twitter de Obama alcançou mais de 1,2 milhões de seguidores. O sucesso foi tão grande, que inspirou políticos de diversos países a aderirem à nova ferramenta.

Na era da comunicação eletrônica, todas as manifestações políticas ganham repercussão em escala planetária, onde os movimentos oposicionistas e as organizações ativistas podem coordenar suas ações e manifestações em tempo real, com menores custos e melhores resultados. Nenhuma bandeira é levantada isoladamente, a grande rede agrupa, reúne ideias, favorece a troca irrestrita de experiências e conteúdos, com uma gama de possibilidades democráticas mais plural, dinâmico e que influencia os rumos da esfera pública política.

A EMC Corporation em colaboração com a International Data Corporation-IDC¹¹ apresentou, em 2006, um estudo sobre o crescimento da produção da informação digital a nível mundial até 2010. Segundo levantamento, em 1996, somente 48 milhões de pessoas utilizavam a Internet regularmente. A Web tinha apenas dois anos de existência. Em 2006, havia mais de um bilhão de usuários de Internet. A IDC projeta que em 2010 mais 500 milhões de usuários vão estar conectados. O estudo refere ainda que, em 2006, a quantidade de informação digital criada, copiada e reproduzida em todo

¹¹ A EMC Corporation desenvolve tecnologia para gerenciamento e armazenamento de informação. A IDC também explora novas dimensões do universo digital e discute as implicações para os indivíduos, empresas e sociedade. As duas empresas juntas realizaram uma pesquisa pioneira intitulada “O Universo Digital em expansão: uma previsão do crescimento mundial da informação até 2010”



o mundo foi superior a 160 milhões de gigabytes. Para se ter noção da grandeza do valor, este corresponde a três milhões de vezes a informação que existe em todos os livros escritos.

Neste novo cenário, o cidadão não se detém mais a ser expectador dos acontecimentos, ele se torna protagonista na produção da informação. São pessoas comuns que passam a assumir, em dadas circunstâncias, funções de jornalistas. Esses novos profissionais não precisam de muitos recursos, em algumas situações, apenas um aparelho de celular é necessário para produzir textos e imagens e transmiti-las ao mundo, através da Internet.

O Brasil também possui bons exemplos da influência da Internet nas questões que afetam a sociedade. Recentemente, com a crise do senado e o escândalo dos atos administrativos secretos, a população utilizou recursos tecnológicos inovadores com propósitos democráticos. Além da forte pressão popular, através de *blogs* e *microblogs*, foram coordenadas manifestações on-line para se concretizarem em vários estados brasileiros, no mesmo dia e horário.

Estamos assistindo o que Marshall McLuhan previra em 1960, ao crescimento progressivo de uma consciência política global. Ele afirmava que, “eletricamente contraído, o globo já não é mais do que uma vila, já não é mais que uma aldeia global.” (MCLUHAN, 1968).

A esfera pública virtual é a formação da opinião pública com liberdade de expressão, através de comunidades virtuais com interconexão e inteligência coletiva, numa relação de trocas entre a sociedade, graças ao avanço da tecnologia, mas comandada pelas pessoas.

3 CONCLUSÃO

O desenvolvimento das mídias eletrônicas representa um marco diferencial para a comunicação, com todo o arsenal de possibilidades para que o usuário possa se engajar, construir sua própria opinião, refletir sobre uma diversidade de conteúdos,



participar diretamente de debates e influenciar as decisões, através de uma argumentação racional e livre.

A Internet põe as pessoas em contato numa ágora¹² virtual, e permite aos atores políticos uma maior proximidade com aqueles que o elegeram e que são afetados pelas suas decisões. Esse espaço dialógico acontece num ambiente sem mediação, sem burocracia, garantindo o anonimato, fato que contribui para uma discussão livre de medo e de intimidação.

O autor Pierre Lévy (2002) é tão otimista em seus estudos a respeito das perspectivas da *ciberdemocracia*, que ele acredita no desenvolvimento de uma consciência política global, na tendência da livre associação e na multiplicação de comunidades virtuais, como o caso específico do Twitter. Este *site* social vem sendo considerado uma ferramenta ágil e inovadora, bastante utilizada por políticos de vários países, que estão se apropriando deste recurso para dar mais transparência as suas ações.

O Twitter vem superando as previsões de crescimento e de volume de informação postada na rede (Nielsen, 2009). A população mundial pode acompanhar o poder dessa mídia, através da cobertura dos atentados à Bombaim, na Índia, e ainda, recentemente, na última eleição realizada no Irã. Pessoas comuns, munidas de celulares, *IPhones*, câmeras digitais, notebooks, tiraram fotografias, filmaram e escreveram o que ali se passava em tempo real, para poder ser acompanhados pelo restante dos usuários ao redor do mundo que, por sua vez, passou a alimentar as próprias mídias tradicionais que estavam sob forte censura. Os iranianos além de gerar notícias ao mundo utilizaram o Twitter como recurso agregador. Aliaram forças, coordenaram passeatas e movimentações on-line, que tiveram grande adesão da população.

Percebe-se que o poder de governar estará cada vez mais, nas mãos das multidões de usuários da rede que terão um papel determinante na elaboração da política mundial. Na visão de Lévy (2002), chegará a um momento em que a participação do cidadão em debates políticos não será motivada apenas por fatores

¹² Na cidade-estado grega, este termo era utilizado para definir a praça pública, local onde os cidadãos se reuniam para discutir assuntos políticos.



emocionais e sim pelo sentimento de dever e responsabilidade social perante a sociedade.

Com uma estrutura simples, que permite agilidade na transmissão e uma cobertura, em tempo real, sobre eventos que ainda estão em andamento, o *microblog* tem sido muito utilizado por jornalistas, seja como fonte de pesquisa ou meio de divulgação. Nesta era tecnológica, qualquer celular pode se tornar uma unidade móvel de reportagem.

Fica evidente o potencial do Twitter como uma ferramenta da esfera pública virtual, já que oferece oportunidade para disseminar ideias, sejam elas alternativas, como também pensamento crítico, além de discussões públicas sobre diversos temas, por serem espaços públicos democráticos, que todos podem ter acesso e opinar, conforme o conceito de esfera pública de Jürgen Habermas.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOCCHI, Sônia Regina. **Entender, criticar e incorporar novas tecnologias.** Disponível em http://www.educarede.org.br/legado/internet_e_cia/informatica.cfm?pagina=informatica_principal&id_inf_escola=8. Acesso em 08/08/2009.

BBC-British Broadcasting Corporation.
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/06/090616_iranianosinternetts.shtml.
Acesso em 11/08/2009.

BRITTES, Juçara G. **A revitalização da esfera pública habermasiana pela comunicação ciberespacial.** Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso em 11/07/2009.



CARVALHO, Gustavo de; LOTITO, Alberto. **Tecnologias de Acesso à Internet**. Editora: Novatec, 2005.

EMC Corporation. Disponível em <http://www.emc.com/collateral/analyst-ports/expanding-digital-idc-white-paper.pdf>. Acesso em 10/08/09.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Tradução de F. B. Siebeneichler. Título original: *Faktizität und Geltung. Beiträge zur Diskurstheorie des Recht unddes demokratischen Rechtsstaats*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

_____. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

Internet World Stats. Disponível em www.internetworldstats.com/blog.htm. Acesso em 08/08/09.

LÉVY, Pierre. **Ciberdemocracia**. Trad. Alexandre Emílio. Porto Alegre: Instituto Piaget. 2002

_____. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3. Ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MARTINS, Ivan e LEAL, Renata. **O Twitter vê e mostra tudo**. Revista Época. Edição 565. Editora Globo S/A, 14/03/2009.

MCLUHAN, Marshall. **Understanding media** [1964]. Trad. bras. São Paulo: Cultrix, 1968.



QUITTNER, J. **Tim Berners-Lee**. Folha de São Paulo/Time Magazine, 25/03/1999.

REESE-SCHÄFER, Walter. **Comprender Habermas**. Trad. Vilmar Schneider. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Série Comprender)

SPYER, Juliano. **Tudo o que você precisa saber sobre Twitter (você já aprendeu em uma mesa de bar)**. Um guia prático para pessoas e organizações. Talk: (talk2.com.br). Disponível em <http://www.scribd.com/doc/18384369/Manual-Twitter-Melhor-resolucao-0-MB>. Acesso em 11/08/2009.